INDÚSTRIA DE TECNOLOGIA PARA A SAÚDE

ABIMED

Fernando Silveira | presidente-executivo

RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO

01 **Como a entidade avalia a reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e quais são as principais expectativas do setor que representa em relação à condução das políticas públicas de saúde e ao ambiente de negócios nos próximos quatro anos?**

A ABIMED avalia a definição das urnas como a consolidação de um novo ciclo no qual o foco deve ser o fortalecimento das políticas públicas e o avanço contínuo do ambiente de negócios. Independentemente de arranjos partidários, nossa premissa é que o acesso à tecnologia médica, a segurança sanitária e o desenvolvimento industrial são pautas de Estado perenes, que devem transcender mandatos governamentais. Para os próximos quatro anos, a expectativa do setor é a manutenção de um canal de diálogo técnico, transparente e contínuo com o poder público. Defendemos a previsibilidade regulatória, a segurança jurídica para os investimentos, o alinhamento às melhores práticas globais e o estímulo a melhorias estruturais na indústria da saúde como um todo, garantindo maior competitividade ao setor produtivo e a sustentabilidade do Sistema Único de Saúde e da saúde suplementar.

02 **Quais são as três principais demandas que a entidade pretende apresentar ao governo federal para o mandato de 2027 a 2030? Que medidas considera mais urgentes para assegurar a sustentabilidade econômica, ampliar o acesso da população à saúde e estimular investimentos no setor?**

A ABIMED estruturou sua atuação e contribuições para o ciclo de 2027 a 2030 tendo o Observatório Permanente da Saúde (OPS 2050) como pilar estratégico e ferramenta central de inteligência de dados.

Por meio desta plataforma, a Associação produzirá estudos prospectivos, diagnósticos setoriais e evidências técnicas para subsidiar a tomada de decisão pública e privada em três eixos prioritários:

- Fortalecimento da segurança jurídica e convergência regulatória: utilização dos dados e estudos do OPS 2050 para apoiar o aprimoramento do ambiente regulatório na Anvisa e no Ministério da Saúde, promovendo agilidade, transparência e harmonia com os padrões internacionais para a entrada e manutenção de tecnologias médicas no país.
- Sustentabilidade econômica e modelagem do impacto tributário: produção de análises de impacto por meio do Observatório para balizar as diretrizes do Complexo Econômico Industrial da Saúde (CEIS) e mapear os efeitos da regulamentação da Reforma Tributária sobre a cadeia assistencial, evitando o encarecimento de insumos e garantindo o equilíbrio financeiro do SUS e da saúde suplementar.
- Projeção de cenários para ampliação do acesso e tecnologias emergentes:mapeamento contínuo de tendências de longo prazo pelo OPS 2050 para orientar políticas de incorporação tecnológica (Conitec e ANS), com foco em Inteligência Artificial, softwares médicos e saúde digital, permitindo a otimização de recursos e a ampliação sustentável do atendimento à população.

Por meio do trabalho contínuo do OPS 2050, a ABIMED tem a capacidade de analisar com mais ênfase o setor para desenvolver pleitos que a consolidam como uma parceira técnica permanente do Estado brasileiro, fornecendo diagnósticos embasados para orientar investimentos e garantir a estabilidade do ecossistema de saúde até 2030 e nas décadas seguintes.

03 Que decisões concretas o próximo governo deveria tomar já em 2027 para atender às necessidades do segmento? Quais mudanças regulatórias, tributárias, de financiamento ou de políticas públicas são consideradas fundamentais e que resultados a entidade espera alcançar até 2030?

Para o ano de 2027, consideramos urgente a implementação de medidas que confiram agilidade e previsibilidade aos processos de avaliação e incorporação de tecnologias em saúde na Conitec e na Anvisa, além da regulamentação clara dos impactos tributários sobre a cadeia de dispositivos médicos. A curto prazo, o governo deve assegurar o planejamento orçamentário e a transparência na gestão de compras públicas, promovendo a otimização dos recursos disponíveis e a eficiência de custos em todo o ecossistema assistencial. Para acompanhar a efetividade dessas políticas, o Observatório Permanente da Saúde (OPS 2050) atuará na análise contínua das diretrizes governamentais e divulgará balanços analíticos periódicos baseados em evidências. Até 2030, a expectativa é que o Brasil consolide uma infraestrutura assistencial moderna, atrativa a investimentos e capaz de garantir o acesso contínuo às inovações médicas.